com.br/educacao/a-importancia-dapsicomotricidade-na-educacaoinfantil.htm#:~:text=A%20psicomotricidade%20possibilita%20a%20crian%C3%A7a,p revenir%20poss%C3%ADveis%20inadapta%C3%A7%C3%B5es%20dos%20alunos> Acesso em: 02/04/2022

VECCHIATO, Mauro. A terapia psicomotora. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003, p. 10.

WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

HIPERATIVISMO: SÓ QUERO SER COMPREENDIDO

NELITA APARECIDA DOS SANTOS GUILHERMINO

Resumo:

Este artigo tem por finalidade compreender como ajudar e educar crianças com transtorno de déficit de atenção. Tentando nos situar, estrategicamente, como este distúrbio pode afetar a vida de crianças e adolescentes na sociedade, no ambiente familiar, e principalmente escolar. Visando trabalhar essas crianças como elas enfrentam esses distúrbios, como deve ser diagnosticada, medicada e como lidar com essa patologia em sala de aula com uma diversidade de sugestões para tal estratégias. Para tanto, foram abordados experiência profissional e realizadas pesquisas bibliográficas.

Palavra-chave: Hiperatividade; impulsividade; desatenção e sugestões.

INTRODUÇÃO:

Esse tema é de grande relevância para todo profissional que deseja obter maiores informações sobre o assunto abordado, e acredito que esse artigo possa sanar as dúvidas de muitos educadores, pois apesar de ser um estopem e considerado um dos problemas mais comuns e presentes na infância, percebo que nas reuniões de educadores e em fóruns, alguns profissionais se contentam apenas com as informações fornecidas pelos seus colegas, não pesquisando sobre o assunto e diagnosticando de forma erronia, eles mesmos, os seus alunos. Distraído, enrolado, esquecido, desorganizado, impulsivo, agitado e inquieto. Para muitos educadores, formam as "pestinhas" e os preguiçosos da sala de aula, precisando ser punidos pelos pais, e nunca hiperativos, que necessitam de atenção de profissionais competentes, não só na área da saúde, mas também na área da educação. Essas crianças possuem um funcionamento mental diferente chamado DDA (distúrbio de déficit de atenção), ou TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade). É de suma importância que o educador e a família se informem sobre o assunto. Conhecendo melhor a criança, encontrarão uma maneira facilitadora para ajudar e educar crianças hiperativas, trabalhando para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. Vale lembrar que nem todas as crianças com dificuldades em aprendizagem e concentração apresentam o TDAH. Para tanto, é necessário que o indivíduo em questão apresente pelo menos seis dos sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade; além disso, os sintomas devem manifestar em pelo menos em dois ambientes diferentes e por um período superior a seis meses. Podemos ter três grupos de crianças com esse problema. Um grupo apresenta apenas desatenção, outro hiperatividade e o terceiro apresenta ambos, desatenção e hiperatividade.

Breve histórico: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é um problema mais visto em crianças e se baseia nos sintomas de desatenção e hiperatividade. A pessoa tem uma instabilidade de humor muito grande. Sente necessidade de ser sempre motivada, fazendo algo novo. Geralmente tem pavio curto, irritabilidade e ansiedade. A hiperatividade e déficit de atenção são um transtorno com estudos recentes, apesar de ser conhecido desde o início do século. Não existe até o momento uma causa específica para o problema. Alguns genes tem sido descoberto e descritos como possíveis causadores do transtorno. Lesões neurológicas mínimas, que ocorreriam durante a gestação ou nas primeiras semanas de vida e alterações da substancias químicas cerebrais também estão sendo sugeridas como causadores dos sintomas. No entanto, supõe-se que todos esses fatores formem uma predisposição básica do indivíduo para desenvolver o problema, que pode vir a se manifestar quando a pessoa sofre ação de eventos psicológicos estressantes, como uma perturbação no equilíbrio familiar, ou outros fatores geradores de ansiedade. Até mesmo o padrão de rotina exigida pela sociedade, de comportamento e desempenho podem interferir no diagnostico desse transtorno. Geralmente percebe-se esse problema quando a criança inicia sua atividade escolar e o retorno das atividades é comprometido. Antes dos quatro ou cinco anos de idade é difícil ser realizado o diagnóstico, pois o comportamento das crianças varia muito nessa faixa etária e a atenção não é tão exigida quanto das crianças mais velhas. Mesmo assim algumas crianças desenvolvem o transtorno numa idade bem precoce. O sexo masculino é quatro a nove vezes mais afetado do que o feminino. Durante o início da adolescência, o comportamento é o mesmo, porem na vida adulta esse quadro pode ter uma pequena melhora. É importante que tenhamos em mente que um certo grau de desatenção e hiperatividade ocorrem nas pessoas e nem por isso elas têm transtorno.

Para afirmar que a pessoa tem realmente esse problema a desatenção e /ou hiperatividade tem que ocorrer de modo que interfira no relacionamento social do indivíduo, na sua vida escolar ou no seu trabalho. Além disso, os sintomas têm que ocorrer dentro e fora de casa. Por exemplo, uma criança que em casa tem um comportamento insuportável e na escola se comporta bem, provavelmente essa criança não tem hiperatividade, o que está havendo é falta de limites (na educação) em casa.

Uma pessoa pode apresentar o transtorno de hiperatividade quando a maioria dos seguintes sintomas torna-se uma ocorrência constante em sua vida,como:agitar as mãos , os pés ou se remexer com frequência na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula ou em outras ocasiões nas quais se espera que permaneça sentado; escala ou corre em situações não apropriadas; tem dificuldades para brincar ou se envolver em atividades de lazer; fala em demasia ;está sempre "elétrico."

Hiperatividade X aprendizagem: os problemas que inibem a aprendizagem nas escolas são inúmeros, entre eles o mais latente é a hiperatividade. Esta influência no comportamento das crianças que são classificadas como indisciplinadas e preguiçosas, por não conseguirem acompanhar os temas abordados em sala de aula. Muitos professores não se sentem preparados para dominar a situação, porque não têm o conhecimento profundo sobre o problema, estão sempre testando métodos e descartando aqueles que não obtiveram êxito.

No seio da família, essas crianças criam diversas situações, que para seus familiares, são insuportáveis, por não saberem como lidar com as mesmas. A família não percebe que as crianças sofrem por terem esse comportamento e não saber como lidar com ele.

No desespero para compreender seus filhos, os pais de crianças portadoras de TDAH, procuram especialistas para obter ajuda sobre essa problemática, Assim, crianças e adolescentes são medicados exageradamente. Porém seus pais não são avisados dos efeitos colaterais existentes e dos riscos que os usuários sofrem, pois o objetivo maior é a venda e o aumento da produção dos medicamentos. A produção dos mesmos é semelhante a uma fábrica de dinheiro. Assim, percebemos que esses profissionais de saúde, nesses casos, visam apenas o lucro, pois medicam de forma exagerada, levando muitos usuários a óbito. Tal medicamento estimula o sistema nervoso central, para que seus usuários fiquem menos "agitados' 'mas não resolve a problemática. Também existem tratamentos alternativos, e dicas de como realizar uma boa alimentação, visando melhorar o quadro existente. O chá de alecrim e de sálvia é usado para relaxar a mente; A aveia brava acalma o sistema nervoso. Mas como todo tratamento este também é lento e apenas acalma em algumas situações. O que faz com que os responsáveis optem por medicamentos controlados.

A partir do relato sobre um medicamento, em 1.937, que acalmava crianças "agitadas' 'os mesmos vêm sendo usados exageradamente. Porém foi detectado que esses medicamentos são viciadores e possibilitam a inibição do apetite. Além disso, o seu resultado está longe de ser eficaz. Mesmo assim, muitas pessoas os adquirem sem receita médica, sem ter certeza de que realmente a criança precisa dessa medicação com a mesma dosagem que está recebendo. Este composto químico deve ser receitado por um especialista e ministrado apenas antes da criança ir para a escola, para que a mesma fique tranquila e atenta. Assim, em casa e nos finais de semana, o medicamento não é ministrado, deixando seus responsáveis na dúvida em relação a eficácia dos mesmos. Só a professora saberá dizer se teve alteração no comportamento da criança. Mas se ela não estiver atenta com essas questões, toda reação dessa criança em relação ao medicamento passará despercebido. Apesar de vários laboratórios desenvolverem uma grande diversidade de medicamento, até o momento não foi encontrado nenhum que cura essa patologia.

Desatenção: uma pessoa apresenta desatenção, de forma a ser considerada transtorno de déficit de atenção, quando tem a maioria dos seguintes sintomas ocorrendo na maior parte do tempo nas suas atividades, tais como: frequentemente deixa de prestar atenção em detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalhos ou outras; dificuldades para manter atenção em tarefas ou atividades recreativas; não seguir instruções e não termina deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais, não chegando ao final de nenhuma das tarefas; tem dificuldades na organização das mesmas; com frequência evita ,antipatizar ou reluta em envolver-se em atividades que exijam esforço mental constante, como tarefas escolares e deveres de casa; é facilmente distraído, com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias.

A criança desatenta está sempre "no mundo da lua' 'como diz o ditado popular ela nunca está presente de corpo e alma, parece que o assunto não está interessante ou parece estar sonhando. Ela se distrai facilmente por pensamentos ou qualquer ruído externo.

Impulsividade - A impulsividade é o sintoma mais difícil de ser reeducado ou domesticado permanecendo mais tempo. Esse sintoma está relacionado aos seguintes aspectos: Não consegue ter um sono tranquilo, dorme muito pouco. Frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas serem completadas; tem dificuldade para

aguardar a sua vez; interrompe ou se mete em assuntos de outros, por exemplo, intrometendo-se em conversas ou brincadeiras de colegas. Saem das salas de aula sem pedir permissão, tem respostas apressadas, falam o que pensam sem medir as palavras, erram em testes e mudam de humor repentinamente.

Na adolescência, evadem com frequência à escola, comentem infrações e se arrependem rapidamente. Quando questionados não conseguem justificar seu ato infracional.

A impulsividade faz com que essas pessoas tenham dificuldade em seguir regras e limites estabelecidos pelo ambiente do trabalho. Para solucionar os problemas elas vão direto ao assunto principal, sem seguir os sistemas estabelecidos pela empresa, causando uma situação desagradável entre a sua equipe de trabalho. Além disso, a impulsividade pode ocasionar situações desagradáveis como roubos, mentir e gastos excessivos sem controle do que ganham.

Muitas vezes o impulsivo cria situações de má conduta, como mentir, por não pensar no que vai verbalizar, desta forma, se sentem constrangidos, por adquirir tais atitudes, levando-os a insegurança a ponto de se sentir mal amado.

Uma das características do impulsivo é estimular uma situação conflituosa em vários ambientes de sua atuação, pois o mesmo tem, muitas vezes, sentimentos negativos como raiva e ódio, e não adquirindo conhecimento para lidar com essas situações. Além disso ele fala das pessoas diretamente o que sabe de cada uma delas, porém, sempre dá ênfase maior nos pontos negativos, assim, denegrindo a sua imagem na tentativa da destruição da mesma.

Na área afetiva, o impulsivo sempre encontra dificuldades, pois o mesmo não consegue ter um relacionamento contínuo com a pessoa amada, ele está sempre desconfiado de alguma coisa se sentindo inferior as demais pessoas de seu relacionamento, creditando assim em um suposto abandono.

Assim, podemos caracterizar a impulsada como uma inferioridade suprema, onde o impulsivo procura a todo momento colocar tudo a prova.

Devido ao sentimento de culpa marcante no impulsivo, o mesmo realiza várias tentativas para "consertar' 'suas atitudes, pois ele se arrepende rapidamente de seus atos. Assim se sacrifica ou doa presentes exóticos, exagerados a quem ele acredita ser sua vítima, na tentativa de extinguir sua culpa. Diante de tais atitudes, o impulsivo prejudica as possíveis áreas de relacionamento que viera cultivar.

Sugestões para desenvolver atividades pedagógicas com crianças hiperativas: A diversidade de inquietações que os professores encontram em sala de aula, podem ser sintomas de hiperatividade. Estudos apontam que em fase escolar esse sintoma é mais saliente. 90% dos professores e educadores não se encontram preparados para agir em tal situação.

Toda estratégia pedagógica, por mais adequada que seja, se tornará mais eficaz com a ajuda dos pais. Caso o professor sinta que os mesmos não possuem conhecimento para ajudá-los, se faz necessário uma intervenção do professor e / ou com sua equipe escolar (assistente social, psicólogo).

As crianças se comparam com seus colegas com idade inferior as suas, e percebem que estão diante de algumas dificuldades que para outras crianças são inexistentes. Dessa forma, muitas criam estratégias para superar e elevar sua autoestima, enquanto que outras, não conseguem se preparar para tal situação, prejudicando de forma drástica o seu rendimento escolar e o seu relacionamento social.

Diante do exposto, se faz necessário salientar algumas estratégias, dicas e orientações cabíveis a serem trabalhadas em sala de aula. Não esquecendo que cada indivíduo é único e tem o seu momento de desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma entendemos que não há uma "receita pronta" de como abordar um conteúdo, sem perder o foco e alcançar o objetivo planejado., assim salientamos algumas dicas exploradas cotidianamente em sala de aula.

Inicialmente se faz necessário sondar a vida do aluno, questionando aos seus responsáveis o seu quadro de saúde, desde o nascimento aos dias atuais. Também obtendo informações de que se esse aluno possui problemas auditivos e visuais.

O professor não pode diagnosticar tal patologia, porém, havendo alguma suspeita da parte do mesmo, o ideal é orientar os responsáveis para que procurem orientações médicas. Assim, o professor se sentirá mais seguro para agir, tendo a certeza de que os pais estão atuando com ele.

Depois de diagnosticado que essa criança possui tal patologia, o professor deverá se preparar emocionalmente e dobrar sua dose de paciência, lembrando que dificilmente haverá apenas uma criança hiperativa em sua sala de aula, e isso pode ser estressante. É importante que o professor dívida esse "problema" com a direção, coordenação e psicólogos da escola, pois estes serão úteis, desde que tenham o conhecimento do assunto abordado, caso o professor precise.

O professor tem que ter em mente que ele não é um "sabe tudo", um dominador de todas as situações só pelo fato de ser pro-

fessor, mas se faz necessário que ele tenha o mínimo de conhecimento sobre o assunto abordado, não esperar que apenas seus colegas de serviço tenham esse conhecimento e o auxilie quando precisar. Adquirindo conhecimento e sabendo que pode contar com esses profissionais citados, o mesmo se sentirá mais seguro em suas ações.

Dar atenção e perguntar para a criança qual é a forma mais fácil dela aprender. É fundamental para desenvolver uma estratégia diferenciada com ela, pois cada aluno é único, isso o torna especial.

Ao instruir crianças com TDAH, é necessário que o professor se policie quanto ao vocabulário, atenção e persistência, repetir quantas vezes forem necessárias, pois nesse caso, o óbvio tem que ser ressaltado e enfatizado. Pode ser que não seja da primeira ou segunda vez que a criança compreenda as instruções e o que realmente se espera dela perante a atividade em proposta. É interessante planejar junto com ela a sua rotina semanal, de forma que a mesma possa se organizar e relembrar suas atividades diárias.

É muito importante mantê-las sempre ocupadas, de preferência com atividades que lhes deem prazer. Para tanto, torna-se fundamental que o professor conheça esses alunos, criando um vínculo afetivo, assim ficará mais fácil detectar o interesse de cada um. Dessa forma, enfrentarão um universo desconhecido onde tanto professor quanto aluno explorarão novas atividades e novos conhecimentos juntos. Pois o professor terá que adaptar seu plano de aula aos interesses dos alunos, sem fugir da proposta pedagógica da escola.

No desenrolar das atividades é fundamental observar a expressão facial dos alunos, pois muitas vezes a expressão fácil é tudo, é através dela que percebemos se estão aderindo ou não a proposta daquela aula. E se não ficar claro, dificilmente ele questionará. E esses alunos precisam ouvir várias vezes à mesma frase para compreender o assunto a ser abordado.

A transmissão da confiança é fundamental nesse processo, assim, torna-se fundamental o olhar nos olhos do aluno, para que o mesmo se sinta pertencente ao grupo e não desvie sua atenção da atividade. Além disso estabeleça regras para que a criança sempre saiba o que fazer e até aonde ir. Uma delas é o local onde a criança deva sentar. Estar próximo do professor, a deixará segura e dificilmente se dispersará, pois a presença do professor lhe despertará a atenção.

Toda regra e limite estabelecido têm que ser aos poucos, para que as crianças acompanhem, mesmo assim, deve ser repetida por várias vezes, pois elas podem esquecer, ou não estar prestando atenção na hora que o professor explicou.

O plano B é fundamental, pois nem sempre os alunos estão interessados no conteúdo abordado. O professor tem que estar sempre preparado para quaisquer aventuras que vier a surgir. Uma das sugestões é manter o aluno ocupado, com atividades pedagógicas e realizando pequenos favores, como levar recados em outras salas de aula, buscar material pedagógico na sala do coordenador, ou em outros exercícios que se julgar necessário.

É importante que a criança também perceba sua rotina fora da escola e inclua nela momentos para os estudos. Crianças hiperativas não se concentram em rotinas, por isso, se torna fundamental que o professor lhe de dicas e ajude-a construir sua rotina no seio familiar, assim, ela terá um norte a seguir e se sentirá vulnerável. O elogio também faz parte desse norteio, é muito rico para o aluno quando sente que o seu esforço é reconhecido, ele se sente estimulado, com vontade de realizar novas atividades para ser novamente elogiado.

Ao repreender as crianças hiperativas, faça isoladamente, de maneira construtiva, explique o porquê ela está sendo reprimida e questiona a sua ação. Faça isso várias vezes quantas forem necessárias, pois crianças com TDAH, necessitam serem lembradas de seus deveres e limites. Não basta reprimir sem que fique bem clara para ela o porquê da repreensão. Dê espaços para que haja o diálogo entre ambos, faça isso em um local reservado e silencioso, para que não disperse a atenção dele. Fique atenta, estimule para ele aprenda a ouvir e esperar sua vez de falar.

Quando a criança estiver muito agitada, realize com ela e os demais componentes do grupo, exercícios físicos, como pular corda e fazer ginástica. Além de prazeroso elimina o excesso de energia, e a criança se sentirá pertencente deste grupo, pois estará interagindo com todos.

Elogios são importantes, porém devem ser ponderados e distribuídos entre os demais alunos, se transparecer que a criança hiperativa está em evidência, devido ao seu comportamento, as demais poderão imitá-la com o objetivo de ter a mesma atenção do professor. Dessa forma ficará difícil controlar a sala e todo esforço do professor poderá vir por terra.

Atividades em grupos são fundamentais para o crescimento do mesmo, mas se torna necessário que as atividades sejam decompostas, introduzidas aos poucos. As crianças hiperativas têm dificuldades em se concentrarem, necessitando de doses menores de informações. Ao término de cada atividade, concentre-se, demonstre interesse pelo trabalho realizado, para que a criança se sinta estimulada de forma a se interessar em dar uma devolutiva da atividade proposta.

Crianças adoram ser surpreendidas e se relacionar com o novo. Uma boa dica é planejar o dia da fantasia e brincadeiras. Brinque com elas, mostre que nas brincadeiras também há aprendizagens, permita-se desenvolver o conhecimento junto com os alunos, construindo os jogos para brincar em sala de aula. Dar oportunidades para que eles percebam que podem criar suas brincadeiras, regras e limites das mesmas. Crianças hiperativas não conseguem desenvolver tais atividades sozinhas, nesse caso o grupo também se faz necessário e a participação do professor é fundamental.

Não desanime diante das dificuldades apresentadas, pois através das mesmas, o professor, junto com seus alunos poderão evoluir, de maneira saudável e construtiva. O elogio faz parte dessa construção, por isso, esbanje elogios, porém com cautela. Sem incentivo elas regridem e muitas vezes o professor se sente desmotivado por não perceber a evolução do aluno, não notando assim que este precisa ser motivado para sua evolução, e o elogio é a peça principal para essa motivação.

Aguce a curiosidade delas, a construção de uma historinha, por exemplo, pode ser uma boa aliada. A partir de uma figura ou de um tema gerador, inicie uma história e junto com os alunos vão desenvolvendo-a, cada dia um pouco. Nunca conclua no mesmo dia aguçando assim a curiosidade e a imaginação deles. Essa atividade fará com que todos participarão, sentindo vontade em retornar a escola.

Após o término da construção dessa historinha, distribua para a classe, de acordo com a faixa etária, desenhos de personagens da mesma, confeccionados em cartolina, ou com outro material de sua preferência, com as beiradas pontilhadas para que costurem com barbante. Nessa atividade não se usa agulha, colocarão a pontinha do barbante, com os dedos, em cada buraquinho. Essa atividade permitirá uma aproximação maior do professor com o aluno aumentando a confiança, aguçando assim o gosto pela aprendizagem.

Na atividade com crianças hiperativas, é tudo de novo, de novo. Antes de explorar um conteúdo, avise sobre o mesmo. Desenvolva diversas atividades que aborde várias vezes o conteúdo trabalhado, assim permitirá uma melhor fixação do tema central.

Estimule sua participação nas atividades, mostre que ele deve participar e nunca atrapalhar. Explique a atividade para a sala de maneira que ele perceba que as demais alunos também tem o direito de participar e ser ouvido, por isso todos devem prestar atenção e esperar a sua vez de falar.

Quando o aluno, hiperativo, se despertar, chame-o pelo nome, devolva-lhe alguma questão relacionada ao conteúdo abordado para que o mesmo retorne a aula. Escolha algo de seu interesse e apresente como um bom exemplo.

Planeje muitas atividades em folhas de papel sulfite recolhendo-as todos os dias. No final do mês, forme um círculo com os alunos no centro da sala. Pede para duas crianças, hiperativas, te ajudar a distribuir as atividades. Assim elas se sentirão úteis e folheando as atividades, lembrarão dos conteúdos abordados, tendo a oportunidade de observar não só suas atividades como as de seus colegas, fixando com maior sucessos conteúdos estudados.

A visita domiciliar tem um respaldo espetacular, combine com os responsáveis esse momento mágico e em seguida agende com a criança, aponte no calendário a data e a hora que está se dará. Durante o período da visita, sente-se próximo à criança, lhe dando toda atenção possível para que ela se sinta importante e perceba que você está ali por causa dela. Procure conhecê-la um pouco mais, bem como sua família e o contexto onde ela está inserida. Anote cada acontecimento e perceberá que o resultado será espetacular. Conclusão: Pessoas com TDAH passam boa parte da vida sendo consideradas incapazes, tendo sua autoestima rebaixada apresentando dificuldades em relaciona-se socialmente. As características básicas deste transtorno é a falta de persistência em atividades que requeiram atenção. Essas crianças tentam fazer diversas coisas ao mesmo tempo e além de não acabarem boa parte das atividades propostas, deixam tudo desorganizado. Esse problema incide mais sobre os meninos do que sobre as meninas, sendo detectado principalmente na fase escolar. O diagnóstico fica mais fácil depois que a criança entra na escola, porque a comparação com outras crianças é inevitável. Destacando a diferença de comportamento, pois só as crianças com algum transtorno não se adaptam. Elas costumam ser impulsivas e propensas a se acidentarem, não tomam cuidado consigo mesmas nem com os outros. São desinibidas sem reservas e despreocupadas com as normas sociais. Podem ser impopulares com outras crianças e acabam isoladas sem se importarem aparentemente com isso. Essa situação desequilibra a família que procura ajuda de especialistas que buscam recursos em medicamentos que aos poucos mudam o comportamento das crianças devido aos seus efeitos colaterais, acarretando vícios e inibição do apetite. Como vimos não existe medicamento eficaz para tal patologia. Em alguns casos, não apresentam um respaldo não havendo justificativa para o uso dos mesmos. Apesar da diversidade de medicamentos, percebe-se que ainda não existe nenhum eficaz. Consequentemente, não existem ainda estratégias eficientes para sua cura ou prevenção. Em contrapartida, existem estratégias que facilitam o trabalho do professor e auxilia seus educandos na absorção dos conteúdos. Pois